

Avaliação do Impacto do Subsídio para Criança de 0 a 2 anos em Nampula 2019-2021

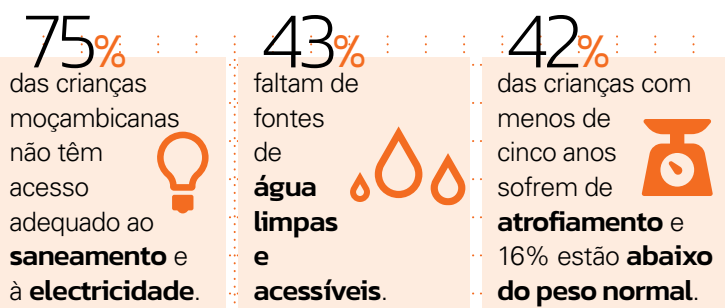


REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO GÉNERO,
CRIANÇA E ACÇÃO SOCIAL



Contexto

Na altura do início desta avaliação (2019) Moçambique tinha elevados níveis de privação de crianças e quase 7 milhões de crianças eram pobres.



A desnutrição infantil pode levar a danos permanentes para a saúde e desenvolvimento da criança, o que tem impactos a

longo prazo no desenvolvimento social e económico do país. Reconhecendo a necessidade de abordar especificamente o bem-estar e a vulnerabilidade das crianças, o governo incluiu **três subcomponentes centrados na criança como parte do Programa Subsídio Social Básico (PSSB)** no âmbito da Segunda Estratégia Nacional de Segurança Social Básica (ENSSB II 2016-2024).

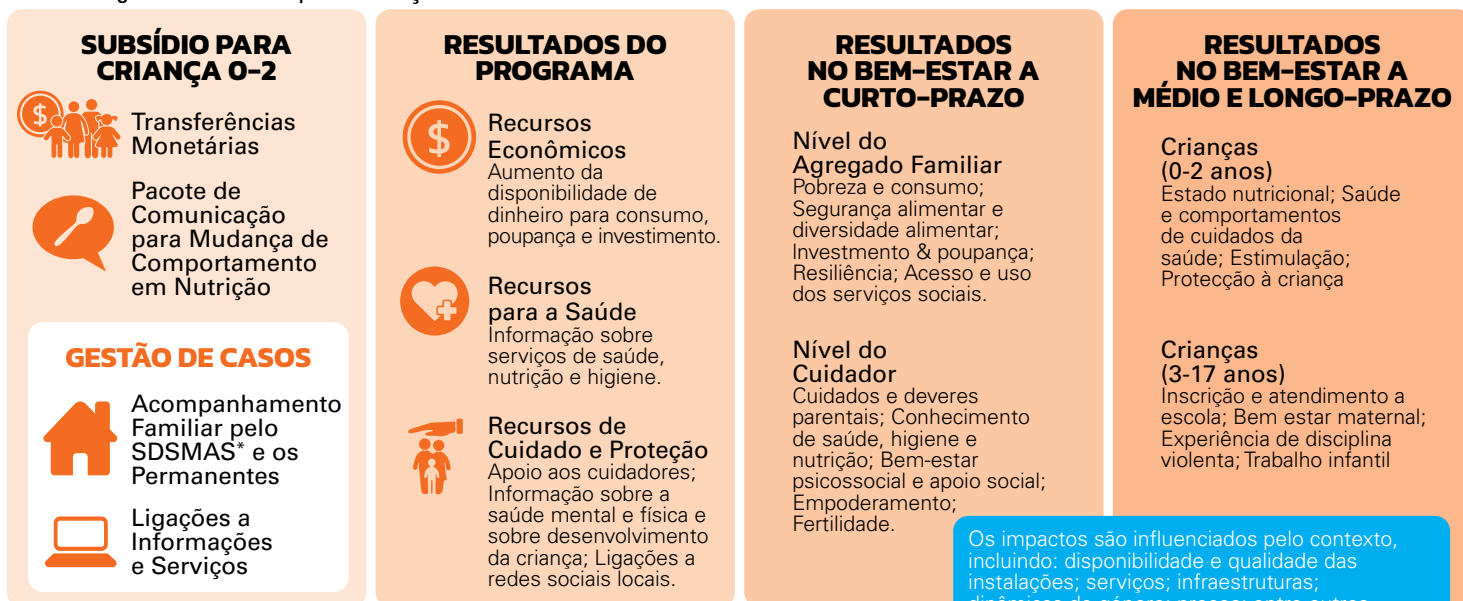
A primeira subcomponente é um **Subsídio para Crianças de 0 a 2 anos** em agregados familiares pobres e vulneráveis, cuja fase de arranque decorreu de 2018 a 2021 com a liderança do Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS), através do Instituto Nacional de Acção Social (INAS), com o apoio da UNICEF através do Programa Conjunto das Nações Unidas para a Protecção Social financiado pelo Reino Unido, Países Baixos e Suécia.

O Programa

O Subsídio para Criança de 0 a 2 anos utiliza **uma abordagem integrada de “dinheiro mais cuidados”** que consiste numa **transferência monetária incondicional**, combinada com um pacote de **comunicação sobre hábitos alimentares** para melhorar o estado nutricional e uma **componente de gestão de casos** que consiste em apoio psicossocial, avaliação das

necessidades e referência a outros serviços com base nos padrões Mínimos de Atendimento a Criança – MAC, seguindo o modelo de gestão do casos com planos de cuidado individuais. A fase de arranque do Subsídio para Criança de 0 a 2 anos na Província de Nampula atingiu **15.345** crianças em quatro distritos (Ilha de Moçambique, Nacala-a-Velha, Lalaua, e Mogincual).

Marco Lógico do Subsídio para Criança



Os impactos são influenciados pelo contexto, incluindo: disponibilidade e qualidade das instalações; serviços; infraestruturas; dinâmicas de género; preços; entre outros.

*Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS)

Metodologia

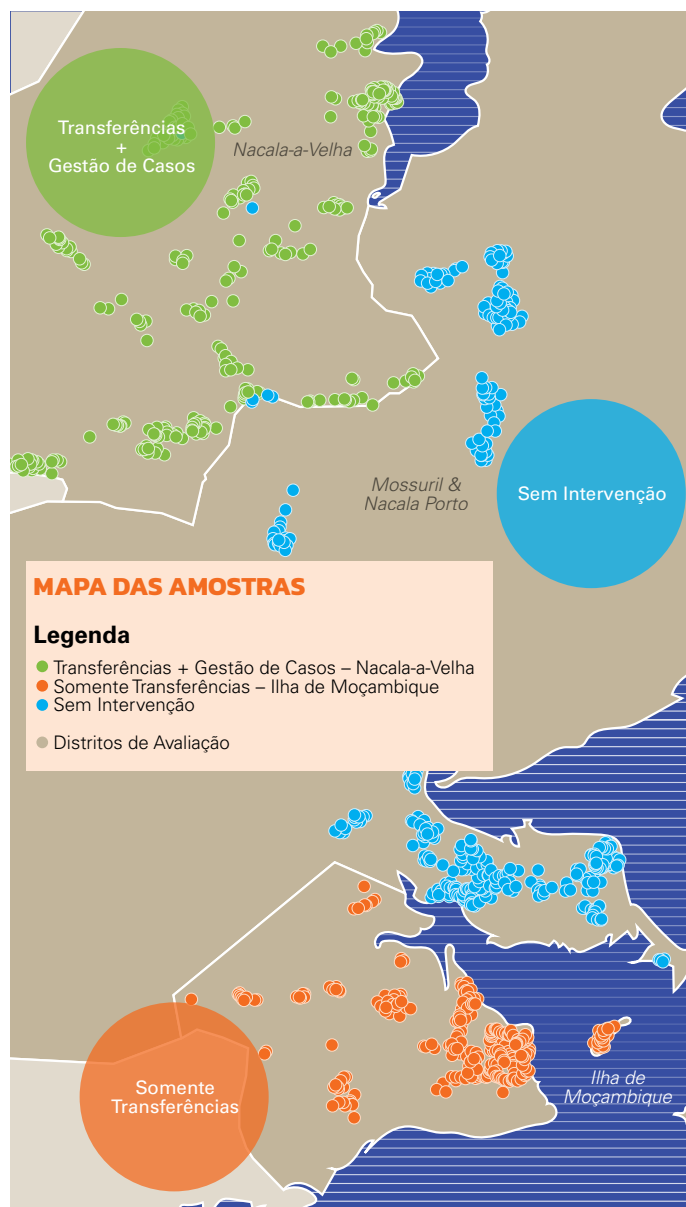
Os impactos da fase de arranque do Subsídio para Criança de 0 a 2 anos foram medidos durante a execução do programa através de uma **avaliação de impacto com desenho longitudinal com a duração de 24 meses** que compara dois grupos de tratamento (o que recebe somente a transferência monetária e o que recebe a transferência monetária e o pacote de gestão de casos) e um grupo de controle (que não recebe nenhuma intervenção e serve para efeitos de comparação), de 700 famílias cada um.

A metodologia utiliza **um método quase experimental de Regressão Descontínua Geográfica (RDD, sigla em inglês)** combinado com um modelo de diferença em diferenças para avaliar os impactos dos distritos de tratamento (Nacala-a-Velha e Ilha de Moçambique) e de controle (Mossuril e Nacala Porto).

O critério de inclusão da amostra para a avaliação é que os agregados familiares tinham pelo menos uma criança com menos de 6 meses de idade na linha de base e viviam a menos de 10km das fronteiras dos distritos seleccionados. A Figura à direita mostra uma representação visual dos agregados familiares nos diferentes grupos de estudo.

O estudo tem uma elevada validade interna e discute indicadores específicos que mostram diferenças de base ou desempenhos superiores ao esperado no relatório completo.

Usando a amostra de painel, foi usada **uma especificação de diferença em diferenças para estimar o efeito combinado da intervenção** (ou seja, o tratamento combinado da transferência e da gestão de casos), bem como o impacto adicional da gestão de casos em relação a transferência.



Resultados Principais

As conclusões mostram resultados promissores e fornecem provas sólidas sobre a relevância da intervenção e a adequação do modelo “**dinheiro mais cuidados**”.

*** As características da linha de base (2019)** mostraram que os beneficiários do Subsídio para Criança de 0 a 2 anos eram alguns dos mais pobres de Moçambique e muitos tinham dificuldades para atender necessidades básicas:

86%

dos agregados familiares viviam na pobreza.

34%

apenas das crianças tiveram as suas necessidades básicas satisfeitas.

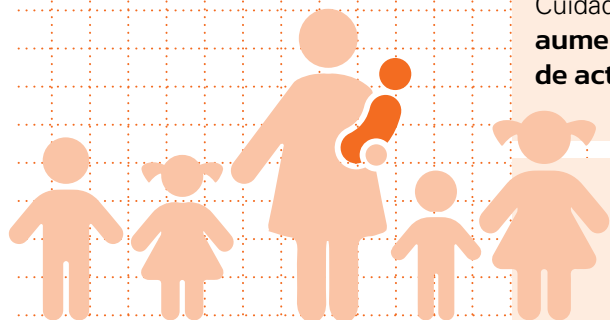
50%

das mães (cuidadoras) reportaram primeiras uniões antes dos 18 anos de idade.

66%

dos agregados familiares tinham um consumo alimentar abaixo do limiar nacional de pobreza alimentar.

NÍVEL DA CRIANÇA-ALVO



Cuidadoras relatam um **aumento de 11% no número de actividades** que fazem com a criança-alvo.

Impactos fortes e consideráveis no registo de nascimento das crianças, com **1,5 vezes mais** probabilidades de serem registadas (um aumento de 150%).

Impactos benéficos em quase todas as variáveis relacionadas à diversidade da dieta (**100% aumento de diversidade alimentar mínima**), mas as medidas antropométricas, incluindo o baixo peso, desnutrição aguda e crónica demonstram baixa evolução – podem ser limitadas devido aos factores ambientais, como **higiene e saneamento inadequados**.

NÍVEL DO AGREGADO FAMILIAR

Aumento das despesas e do consumo:

- **13%** de aumento nas **despesas totais** per capita;
- **11%** de redução no Índice de **Insegurança Alimentar**; e
- **12%** de aumento no **número médio de refeições por dia**.



Reduções nas taxas de pobreza (**redução de 10% na taxa de pobreza e redução de 13% no fosso da pobreza**).

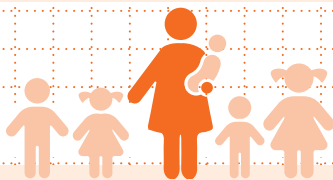
A probabilidade de ser afectado negativamente pela **COVID-19 era 54% menor** no grupo de tratamento.

Os impactos parecem maiores para **famílias chefiadas por mulheres**.

NÍVEL DA CUIDADORA

Impactos fortes no **bem-estar da cuidadora**:

- **11%** redução de **sintomas depressivos**;
- **5%** redução de **stress**;
- **16%** aumento de **felicidade e maior satisfação com a vida**.



Reduções notáveis nas atitudes de aceitação da violência conjugal (VC) e **menor experiência de VC emocional física ou ambas** nos últimos 12 meses, a última diminuindo em **38%**

22%
redução de gravidez atual ou recente

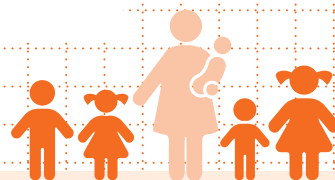
As cuidadoras estão a **poupar mais dinheiro (aumento de 130%)** e relatam níveis mais elevados de autonomia, poder para tomar decisões e situação financeira auto-avaliada, no entanto, os níveis de poupança são baixos.

IMPACTOS NAS CRIANÇAS MAIS VELHAS (3 A 17 ANOS)

Impactos fortes no **bem-estar material das crianças**:

- **58% aumento** de probabilidade de ter sapatos, uma muda de roupa e um cobertor, bem como de ter dormido debaixo de uma rede mosquiteira (na noite anterior à recolha de dados).

Fortes **reduções na disciplina violenta das crianças** (diminuição de 16%), assim como uma queda na convicção da cuidadora de que a violência é necessária para educar as crianças (**redução de 67%**)



Impactos mais fracos nos resultados da educação, no entanto, os encerramentos de escolas devido a COVID-19 poderia ter afectado esse resultado.



Esta intervenção representa um passo fundamental para o reforço do sistema de protecção social em Moçambique. Espera-se que os resultados sejam utilizados para informar para aumentar a escala, levando assim a um aumento dos investimentos e compromissos em matéria de protecção social sensível às crianças.

Recomendações

Manter o actual desenho, ao mesmo tempo que se planifica a expansão do programa para outros distritos em Nampula e nacionais;

Reajustar-se o valor da transferência ou, no mínimo, estabelecer um controlo rigoroso ao longo do tempo para garantir que o valor real da transferência não diminua ainda mais. A transferência representa apenas 13% das despesas familiares mensais na linha de base;

Avaliar se a participação pode ser prolongada para incluir o período de gravidez e para cobrir anos adicionais para crianças até cinco anos de idade;

Os pagamentos devem ser regularizados e seguir um plano específico. Os agregados familiares são mais propensos a investir em actividades produtivas quando têm um conhecimento exacto do calendário de pagamentos futuros;

Continuar da implementação conjunta das componentes de transferência monetária e cuidados e garantir que as actividades de cuidados sejam mais apoiadas para garantir o máximo de benefícios sinérgicos para os participantes;

Explorar pontos de **entrada adicionais entre os programas distritais de nutrição** e a intervenção do Subsídio para Criança de 0 a 2 anos;

Reforçar a **ligação entre programas de água e saneamento** com o Subsídio para Criança de modo a reforçar os impactos gerados;

Continuar o foco da componente de **cuidados nas mães adolescentes** e aproveitar os vínculos com serviços para reduzir as uniões prematuras e a gravidez precoce.



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

unicef  para cada criança

Contatos

Juan Bonilla
Lead Evaluator
American Institute for Research
Email: jbonilla@air.org

Luis Corral
Social Protection Specialist
UNICEF Mozambique
Email: loorral@unicef.org

Fabio Bezerra
Gestor da Avaliação
UNICEF Mozambique
Email: fbezerra@unicef.org

Parceiros:



© 2022 United Nations Children's Fund

Esta síntese baseia-se na AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA SUBCOMPONENTE SUBSÍDIO PARA CRIANÇA DOS 0 AOS 2 ANOS – COMPONENTE DE SUBSÍDIO PARA CRIANÇA DO PROGRAMA SUBSÍDIO SOCIAL BÁSICO NA PROVÍNCIA DE NAMPULA EM MOÇAMBIQUE/2019-2021, que pode ser descarregada em [www.unicef.org/evaluation/reports#/. A síntese almeja facilitar a partilha de conhecimento entre o UNICEF e seus parceiros. O conteúdo dos relatórios e síntese da Avaliação não reflectem necessariamente as políticas ou visão do UNICEF. Mais informações via \[evalhelp@unicef.org\]\(mailto:evalhelp@unicef.org\).](http://www.unicef.org/evaluation/reports#/)

Foto de capa: © UNICEF/UN0539019/Abdul